

O ESTÁGIO NA
FORMAÇÃO INICIAL
DO PROFESSOR QUE
ENSINA MATEMÁTICA

◆ série educação matemática ◆

Conselho Editorial

Arlete de Jesus Brito – Departamento de Educação, Unesp/Rio Claro

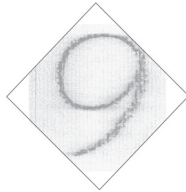
Dione Lucchesi de Carvalho – Faculdade de Educação, Unicamp

Rosana Giaretta Sguerra Miskulin – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Unesp/Rio Claro

Vinício de Macedo Santos – Faculdade de Educação, USP

Celi Espasandin Lopes
Armando Traldi
Ana Cristina Ferreira
(organizadores)

O ESTÁGIO NA
FORMAÇÃO INICIAL
DO PROFESSOR QUE
ENSINA MATEMÁTICA



MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

O Estágio na formação inicial do professor que ensina matemática / Celi Espasandin Lopes, Armando Traldi, Ana Cristina Ferreira (organizadores). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2015. -- (*Série Educação Matemática*)

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-399-4

1. Matemática – Estudo e ensino 2. Pedagogia 3. Professores – Estágios 4. Professores – Formação profissional I. Lopes, Celi Espasandin. II. Traldi, Armando. III. Ferreira, Ana Cristina. IV. Série.

15-11355

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores de matemática : Formação profissional : Educação 370.71

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

DEZEMBRO/2015

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

Apresentação	
DISCUSSÕES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO	7
<i>Celi Espasandin Lopes, Armando Traldi e Ana Cristina Ferreira</i>	
Capítulo 1	
ELEMENTOS ESTRUTURANTES QUE PODEM PROMOVER A CONSTRUÇÃO DO ESTÁGIO COMPARTILHADO NA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	11
<i>Renata Prenstteter Gama e Maria do Carmo de Sousa</i>	
Capítulo 2	
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: AS PARTICULARIDADES DE UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA	43
<i>Maria Marta da Silva e Wellington Lima Cedro</i>	
Capítulo 3	
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO OPORTUNIDADE DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PARA FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA	81
<i>Bruno Rodrigo Teixeira e Márcia Cristina de C. Trindade Cyrino</i>	

Capítulo 4	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGENS DOCENTES NA FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR DE MATEMÁTICA.	113
<i>Sandra Aparecida Fraga da Silva, Paula Baião Machado de Vasconcelos e Maria Auxiliadora Vilela Paiva</i>	
Capítulo 5	
INFLUÊNCIAS E DECORRÊNCIAS DE DIFERENTES CONCEPÇÕES DE SUPERVISÃO NA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MATEMÁTICA	147
<i>Ettiène Guérios</i>	
Capítulo 6	
PERSPECTIVAS PARA O ESTÁGIO COMO ESPAÇO PARA A APRENDIZAGEM DOCENTE	173
<i>Celi Espasandin Lopes, Armando Traldi e Ana Cristina Ferreira</i>	
SOBRE OS AUTORES.	179

Apresentação
DISCUSSÕES SOBRE O
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Celi Espasandin Lopes

Armando Traldi

Ana Cristina Ferreira

Este livro constitui-se em uma produção gerada no âmbito do Grupo de Trabalho sobre Formação de Professores que ensinam Matemática da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) e apresenta discussões sobre as pesquisas que têm sido produzidas com foco sobre o estágio supervisionado nos cursos de Licenciatura em Matemática e Pedagogia.

O estágio supervisionado é um campo do conhecimento que se constitui “na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas” (Pimenta e Lima 2005, p. 6). Nesse sentido, pode potencializar diversas aprendizagens docentes, ao propiciar aos futuros professores o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e reflexões necessários para a prática profissional.

A construção da identidade profissional é fortemente influenciada pelas experiências vivenciadas neste campo do conhecimento. Dessa forma, o estágio supervisionado é um espaço

fundamental nos cursos de formação inicial de professores, por oportunizar aos estudantes ampliar suas ideias e seus conceitos sobre a profissão docente a partir de observações e práticas que lhes permitam a aproximação com as formas de ensinar, de aprender e de avaliar.

Contudo, no cotidiano das licenciaturas, nem sempre tais ideias prevalecem. O estágio ainda é visto como um momento de prática, desvinculado da teoria e menos importante que outros componentes curriculares, como asseveram Pimenta e Lima (2006, p. 6): “Na verdade, os currículos de formação têm-se constituído em um aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem”.

Neste livro, no entanto, nos deparamos com inúmeras situações que ultrapassam tais barreiras, ao propor e analisar experiências inovadoras relacionadas ao estágio supervisionado.

No primeiro capítulo, Gama e Sousa discutem alguns elementos estruturantes na construção do estágio compartilhado na licenciatura em matemática. As autoras abordam o Estágio Supervisionado enquanto espaço para construção de identidade profissional e destacam os principais elementos estruturantes necessários para conduzir a práxis de professores da universidade e de docentes das escolas da Educação Básica na construção do estágio compartilhado em ensino de Matemática. Consideram o pressuposto de que tal compartilhamento é fundamental para que os futuros professores possam se identificar com a docência e indicam que tal perspectiva rompe com a ideia de que licenciandos e professores da universidade são observadores externos das práticas escolares. Todos são responsáveis por pensar e fazer o ensino de Matemática nas salas de aula, uma vez que as escolas, assim como as universidades, devem ser reconhecidas socialmente como formadoras de professores e produtoras de conhecimento.

No capítulo seguinte, Silva e Cedro discutem as possibilidades de transformação da realidade posta para o estágio supervisionado de professores de Matemática, a fim de propiciar uma aprendizagem da docência que assuma a educação como atividade imprescindível para tornar o homem humano. Os

autores consideram os pressupostos da teoria histórico-cultural e as Atividades Orientadoras de Ensino. Os resultados indicam a necessidade de uma organização da aprendizagem da docência que propicie o planejamento coletivo de atividades de ensino, permita a reflexão das ações tomadas, viabilize a superação da alienação do processo formativo e possibilite a criação de um espaço de produção de um ensino. Para tal, sinaliza-se uma visão do estágio como espaço-tempo de aprendizagem “da” e “para a” docência.

Teixeira e Cyrino tecem reflexões sobre como o Estágio Supervisionado pode constituir-se em uma oportunidade de desenvolvimento profissional para futuros professores de Matemática. Para tanto, consideram as potencialidades não apenas de algumas ações desenvolvidas no Estágio Supervisionado – Estágio de Observação, Orientação e preparação das aulas de Regência, Estágio de Regência e Elaboração de um Relatório Final de Estágio (a respeito da Regência) –, mas também da atuação de professores da universidade e da escola nesse contexto. A realização de todas essas ações do Estágio Curricular Supervisionado se constitui em um campo fértil para o desenvolvimento profissional de futuros professores de Matemática, na medida em que o futuro professor pode ser assumido e se assumir como protagonista em sua formação.

Silva, Vasconcelos e Paiva apresentam reflexões acerca de uma investigação sobre aprendizagens docentes evidenciadas por futuros professores de Matemática do Ifes/*Campus* Vitória. Os autores consideram que as aprendizagens de “ser” e “tornar-se” professor são frutos das diferentes experiências vivenciadas como alunos e como professores, em diversos momentos, bem como das relações estabelecidas entre essas experiências e o meio sociocultural no qual estão inseridos. Além disso, o estágio supervisionado na formação inicial do professor de Matemática constitui um momento profícuo para refletir sobre práticas pedagógicas observadas e vivenciadas em aulas de Matemática.

Guérios apresenta as influências e as decorrências de diferentes concepções de supervisão na prática do Estágio Supervisionado em Matemática, ampliando o diálogo pedagógico compartilhado entre

universidade e escola. Para isso, discute percepções de licenciandos e de professores escolares supervisores acerca do estágio curricular em Matemática. A autora sustenta a concepção de “supervisão de estágio”, pautada na premissa da importância da “prática”, como determinante na formação inicial de professores de Matemática. Com isso, conclui que alunos de graduação, professor escolar e professor universitário estão envolvidos no processo do licenciando de tornar-se professor, e que todos eles compartilham de um mesmo processo formativo, em que teoria e prática são indissociáveis, e a reflexão é um ato internalizado e concomitante às ações da prática profissional.

Para finalizar, Lopes, Traldi e Ferreira tomam os capítulos posteriores como referência para discutir as perspectivas para o estágio supervisionado nos cursos de formação inicial de professores que irão ensinar Matemática.

As discussões realizadas nos capítulos desvelam conceptualizações e compreensões sobre o desenvolvimento profissional de professores a partir de práticas de estágios supervisionados que se constituem em um processo sistemático, organizado e intencional, que envolve diferentes atores e suas interações. Nesse cenário atuam os professores formadores, os professores em formação inicial, os professores em exercício e os alunos das escolas.

Poderá se evidenciar a importância do estágio supervisionado na formação inicial e de suas contribuições para que o futuro professor atente para os registros e as reflexões sobre as práticas e para o processo de ensino e aprendizagem como construção coletiva e colaborativa de conhecimentos.

Referências

PIMENTA, S. G. e LIMA, M. S. L. (2005/2006). “Estágio e docência: diferentes concepções.” *Poiésis*, vol. 3, nº 3-4, pp. 5-24. Disponível em: http://www.cead.ufla.br/portal/wp-content/uploads/2013/10/Arquivo_referente_ao_Anexo_V_do_Edital_CEAD_06_2013.pdf. Acesso em: 31/01/2016.